



## ATA AGOSTO/2023 – REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, realizada no dia 10 de agosto de 2023, às 18h, no Auditório da Casa dos Conselhos Augusto Ângelo Zanatta, situado à Avenida Koeler, 260 - Centro, Petrópolis, RJ.

1 Aos dez dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três, às dezoito  
2 horas, reuniu-se o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, convocado por  
3 meio do Diário Oficial nº 6720, de nove de agosto de dois mil e vinte e três, no  
4 Auditório da Casa dos Conselhos Augusto Ângelo Zanatta, Centro de  
5 Petrópolis. Com a presença das senhoras conselheiras: ADRIANA PEREIRA  
6 DA CUNHA DE MENDONÇA SALIM, ANDREA VIEIRA AREAS, AUREA  
7 GONÇALVES DA SILVA, AYANE ROCHA DE SOUZA, CARLA DE  
8 CARVALHO ALMEIDA DA SILVA, CARLA MARIA DE ANDRADE FREITAS  
9 BRITO, CLAUDIA RESPEITA DA MOTTA, CRISTIANE NOGUEIRA  
10 MONTEIRO, ELSIE ELEN LOUREIRO DE CARVALHO, KAROLINE VICTÓRIA  
11 CERQUEIRA DOS SANTOS, LETÍCIA RODRIGUES PLÍNIO, LORENA  
12 RODRIGUES RIVELLO, LUCIANE MARTINS BESSA BOMTEMPO, MARCIA  
13 SCHANUEL BASTOS, MARIA AUXILIADORA PIRES RIBEIRO, MARIA DE  
14 FÁTIMA DA SILVA, MARIA DE LOURDES THOMAZ DE SOUZA, MARIZA  
15 ALVES DE FARIA, MICHELE DO VALLE HOELZ, MÔNICA MARIA MACHADO  
16 CHAVES, ROBERTA APARECIDA DA SILVA LIMA, ROSEMERE DE PAULA  
17 MACEDO CARVALHO, ROSINA BEZERRA DE MELLO, SHIRLEI SOUZA  
18 RAMOS, SIMONE IZIDIO CESÁRIO GARRIDO, SONIA CRISTINA DA SILVA  
19 FURTADO, SUELEN ABREU AGASSIS RIBEIRO, THAIS JUSTEN GOMES,  
20 VERÔNICA FRANCISCO MARCOLINO, VIVIAN CARREIRO, VIVIANE  
21 MARQUES DE MENEZES FIDELIS. Também estavam presentes, o Exmo.  
22 Prefeito Dr. Rubens Bomtempo, A Secretária de Turismo Sílvia Guedon, a  
23 Vereadora Julia Casamasso, funcionárias do paço municipal e demais  
24 convidados. A reunião teve como pauta publicada: 1) Aprovação das Atas  
25 anteriores; 2) Aniversário da Lei Maria da Penha – 07 de agosto: Mesa de  
26 debate sobre o enfrentamento à violência, com representantes do COMDIM, do  
27 CRAM, da Sala Lilás e convidada especial; 3) Mesa das Conselheiras da  
28 Saúde sobre o Agosto Dourado – mês de conscientização e informação sobre  
29 amamentação; 4) Programação para o Dia Nacional da Visibilidade Lésbica –  
30 29 de agosto; 5) Assuntos Gerais; 6) Definição da pauta da próxima reunião  
31 ordinária, sem prejuízo de inclusões posteriores que se fizerem necessárias. A  
32 Conselheira Cintia Maria justificou a sua ausência, via whatsapp, por estar de  
33 repouso devido a um acidente doméstico. A Conselheira Karoline Cerqueira

34 deu início à reunião às dezoito horas e cinquenta minutos, após cumprimentar  
35 e agradecer a presença de todos. Karoline Cerqueira informou que as atas de  
36 junho e julho serão aprovadas na próxima reunião para dar continuidade à  
37 celebração. A Conselheira Karoline Cerqueira iniciou o ponto 2 da pauta,  
38 fazendo um breve resumo sobre a origem da Lei Maria da Penha, que iniciou  
39 contando a história de criação da Lei 11.340 em 07 de agosto de 2006, durante  
40 o governo do Presidente Lula, onde foi criado um mecanismo de proteção ao  
41 Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, em conformidade  
42 com a Constituição Federal e com alguns Tratados Internacionais. Karoline  
43 falou que falar sobre a Lei Maria da Penha é referenciar a luta e a vida de  
44 muitas mulheres, mas em especial de Maria da Penha Maia Fernandes,  
45 nascida em Fortaleza – CE, em 1945, farmacêutica e bioquímica, mestranda na  
46 cidade de São Paulo conheceu Marco Antônio Herédia Viveiros. Depois de  
47 anos, passando pelo ciclo da violência, Maria da Penha sofreu uma dupla  
48 tentativa de feminicídio por parte do marido. Na primeira tentativa, enquanto  
49 Maria da Penha dormia, seu agressor atirou em suas costas causando lesões  
50 irreversíveis que lhe deixaram paraplégica e com muitos traumas. Em  
51 depoimento à polícia, o marido informou em sua defesa e fala isso até hoje,  
52 que houve uma tentativa de assalto em sua residência. Após 4 meses de  
53 internação, onde passou por várias cirurgias, Maria da Penha teve alta do  
54 hospital e foi recebida pelo seu agressor com 15 dias de cárcere privado e mais  
55 uma tentativa de feminicídio, na qual tentou eletrocutá-la durante o banho. Com  
56 a ajuda da família e de amigos, ela conseguiu sair de casa e com apoio jurídico  
57 para eliminar a possibilidade de que sua saída de casa, configurasse em  
58 abandono de lar a impedindo de ter a guarda de suas filhas. Karoline falou que  
59 após longos anos, a luta de Maria da Penha continuava, para conseguir justiça  
60 contra seu agressor e também para responsabilizar o estado brasileiro. Em  
61 2001, ela conquistou a vitória, onde o Brasil foi responsabilizado por  
62 negligência, omissão, intolerância e violência doméstica praticada contra as  
63 mulheres brasileiras. Onde começou a ser estudado o projeto de lei para  
64 defender a causa e mudar o ponto de vista jurídico ao qual os casos eram  
65 julgados, pois o Estado não oferecia qualquer tipo de proteção às mulheres.  
66 Em 2002, um grande grupo de pessoas, entre eles ativistas, entidades de  
67 pesquisa, defensores de direitos humanos das mulheres, entre outros,  
68 formaram um consórcio de Ong's feministas com o objetivo de elaborar uma lei  
69 de Combate à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher. Em 2004, o  
70 projeto de lei 4.559 foi aprovado na Câmara dos Deputados e no Senado,  
71 ambos por unanimidade, logo em seguida, em agosto de 2006, a lei 11.340 foi  
72 sancionada. Karoline Cerqueira continuou sua fala, dizendo que essa é uma  
73 conquista de todas as mulheres e que nesta data temos um dia para celebrar e  
74 reivindicar por mais direitos, concluindo a sua fala, convidando para compor a  
75 mesa de abertura, o Exmo. Prefeito Dr. Rubens Bomtempo, a Presidente do  
76 COMDIM, Luciane Bomtempo e a Vice-Presidente, Viviane Marques. A  
77 Presidente Luciane Bomtempo agradeceu ao Prefeito e a todos presentes,  
78 falou que a luta pelas mulheres iniciou no primeiro mandato de governo do  
79 atual prefeito Rubens Bomtempo. Luciane reforçou a importância do Mês  
80 Agosto Lilás, para lembrar a luta da Maria da Penha e de tantas outras  
81 mulheres que sofrem violência no Brasil, que essa luta é coletiva contra o fim  
82 da violência. Os avanços que o município obteve foi a criação do Centro de  
83 Referência de Atendimento à Mulher - CRAM, que tem a sua sede em um  
84 ponto estratégico no município, com uma excelente equipe, o Ônibus Lilás que  
85 é um equipamento do CRAM itinerante para levar atendimento às mulheres de  
86 diversas comunidades do município e a lei municipal sobre a parada de ônibus,

87 onde a mulher pode embarcar e desembarcar do ônibus, onde ela quiser,  
88 dentre as 22 horas e as 6 horas da manhã, desde que esteja dentro do  
89 percurso de trajeto daquela linha coletiva, e que se busca a cada dia melhorar  
90 cada vez mais a legislação, bem como o fluxograma que está em fase final  
91 para o projeto de lei de criação. A Presidente Luciane Bomtempo disse que o  
92 governo se preocupa bastante com o atendimento as mulheres vítimas de  
93 violência e anunciou a criação do Decreto Municipal que cria os Comitês nas  
94 repartições públicas para combater a violência contra a mulher no serviço  
95 público, na administração pública, ressaltando que empresas privadas podem  
96 estar instituindo esses comitês, sendo incentivadas com o recebimento de  
97 selos e é com diálogo que se tem grandes conquistas. A Presidente Luciane  
98 Bomtempo falou da Patrulha Maria da Penha, pois o município dispõe do apoio  
99 da patrulha, tanto pela Polícia Militar quanto pela Guarda Civil Municipal e  
100 concluiu que tem a certeza que pode contar com o apoio e sensibilidade do  
101 Prefeito Rubens Bomtempo para avançar nessa pauta tão importante para o  
102 município. A Vice-Presidente Viviane Marques, disse que é de muito orgulho  
103 poder representar tantas mulheres da sociedade civil, tendo a oportunidade de  
104 ser ouvida e assim, dar voz às comunidades. Viviane disse que a Sociedade  
105 Civil consegue levar as demandas para o governo e serem ouvidos. A Vice-  
106 Presidente continuou sua fala dizendo que o Conselho e as políticas públicas já  
107 estão avançando, com a descentralização desses serviços ofertados às  
108 mulheres, mas de acordo com Viviane, é necessário que avance muito ainda  
109 mais. Um município totalmente patriarcal, que se refere ao corpo da mulher de  
110 maneira desrespeitosa, o que mostra para o conselho que ainda se tem um  
111 caminho muito longo a percorrer. Viviane complementou sua fala, dando  
112 ênfase que os homens também precisam de informação, precisam participar de  
113 rodas de conversa, pois a violência muita das vezes, parte deles e é no apagar  
114 das luzes que as brigas acontecem. É um Tabu falar do patriarcado é muito  
115 forte no município de Petrópolis, é um tabu falar que é coisa de mulher cuidar  
116 da casa, é um tabu dizer que mulher tem que aguentar sim, pois é sua  
117 obrigação, por isso é importante desconstruir isso na mente das mulheres  
118 através das rodas de conversas, para que elas consigam identificar que estão  
119 vivendo num círculo de violência e consigam se libertar e isso é  
120 responsabilidade de todos, concluiu Viviane. O Exmo. Sr. Prefeito, Dr. Rubens  
121 Bomtempo agradeceu a presença de todos e falou da importância de falar do  
122 assunto e a felicidade de se encontrar pessoalmente com todo aquele que  
123 busca garantir os direitos de todos. Em um ano e meio, o governo percebeu  
124 que houveram muitos avanços com as comunidades e direitos de todos, e  
125 defender os direitos das mulheres, é garantir os avanços para reparar os erros  
126 dessa sociedade patriarcal, que durante muitos anos reproduziu a imagem  
127 desse município e que está na hora de fazer uma crítica e uma autocrítica para  
128 poder olhar para trás, para poder olhar para frente e seguir. Conscientizar para  
129 fazer uma sociedade melhor, e que todos possam ser felizes e ter orgulho de  
130 quem são. O Prefeito Rubens Bomtempo continuou sua fala, falando que  
131 através da conscientização nas escolas, para que no futuro elas não  
132 reproduzam com as suas famílias a realidade que possam estar vivendo dentro  
133 de suas casas hoje, conscientizar dentro dos ônibus, com cartazes, para que  
134 incentive as mulheres a denunciarem, fazendo a divulgação em toda parte,  
135 finalizando sua fala, parabenizando à todas as mulheres presentes, pois na sua  
136 opinião, vale a pena essa força coletiva em busca dessa consciência para  
137 crescer com menos violência. A Presidente Luciane Bomtempo disse que serão  
138 distribuídas placas, feitas pela CPTRANS, nos pontos de ônibus, terminais  
139 rodoviários, comunidades, postos de saúde, escolas. Luciane lembrou que no

140 CMDCA existe um selo da Campanha “Tenha Atitude”, que está presente em  
141 todos os panfletos de divulgação da prefeitura, para despertar e incentivar a  
142 denúncia de maus tratos às crianças e da mesma forma, a presidente Luciane  
143 entende que pode ser feito para as mulheres. A Presidente Luciane Bomtempo  
144 fez a leitura do Decreto nº 584, datado em 10 de agosto de 2023, a fim de  
145 instituir os Comitês de Prevenção e Enfrentamento a Violência contra a  
146 Mulheres nas secretarias municipais. Os Comitês serão formados por 02 (dois)  
147 membros de cada Secretaria Municipal, preferencialmente preenchida por  
148 mulheres e informou que o decreto será publicado no Diário Oficial do dia 11 de  
149 agosto de 2023. Após o ato solene de assinatura do decreto, deu-se  
150 continuidade à reunião. A Presidente Luciane Bomtempo falou que faz parte da  
151 programação do Agosto Lilás, ações com distribuição de panfletos, que  
152 acontecerão próximo às escolas municipais e terminais de ônibus, sobre a  
153 importunação às mulheres e a importunação sexual, para as mulheres ficarem  
154 atentas, alertas e como pode fazer denunciar este tipo de violência que é  
155 frequente dentro dos transportes públicos. A Conselheira Karoline Cerqueira  
156 falou da importância de ter à frente do Poder Público, pessoas sensíveis e  
157 comprometidas com a garantia dos direitos das mulheres. A Vereadora Julia  
158 Casamasso, com a palavra, agradeceu o convite para estar mais uma vez na  
159 reunião deste conselho e informou a programação da Câmara com uma  
160 Audiência Pública para falar sobre o Agosto Lilás, Agosto Dourado e Agosto da  
161 Visibilidade Lésbica, com rodas de conversas, lives debatendo os temas  
162 contidos nas programações do mês de Agosto, apresentação do filme que fala  
163 sobre a Lei de Alienação Parental – ALAPE, encerrando sua fala, colocando o  
164 seu gabinete da Coletiva Feminista Popular à disposição do Conselho. Dando  
165 continuidade, a Conselheira Karoline Cerqueira convidou para compor a mesa  
166 de debate, item 2 desta pauta, sobre enfrentamento à violência em Petrópolis,  
167 a Presidente do COMDIM, Luciane Bomtempo, a Vice-Presidente do COMDIM,  
168 Viviane Marques, a Coordenadora do CRAM, Thaís Justen, a Coordenadora da  
169 Sala Lilás, Desiree Matias, a Psicóloga do CRAM e coordenadora da rede  
170 Iruah, Suelen Ribeiro e a doutora em estudos culturais, especialista em  
171 violência doméstica familiar contra a mulher, Drica Madeira. A Coordenadora  
172 do CRAM e Conselheira do COMDIM, Thaís Justen, se apresentou e explicou o  
173 porquê é tão importante falar sobre o tema sobre Violência doméstica, onde  
174 muitos questionam porque esse assunto é tão abordado, pois é muito comum  
175 pensar no assunto, como se o caso desta vítima fosse uma exceção. Thaís  
176 exemplificou casos, que não são vistos pela sociedade como um tipo de  
177 agressão. Thaís ressaltou a importância de conscientizar a população a  
178 denunciar os casos, e não desistirem dos processos, citando o exemplo de  
179 Elisa Samudio que chegou a denunciar o ex-goleiro Bruno, mas não foi  
180 atendida e acabou desistindo. Thaís disse que precisamos estar prontos para  
181 acolher a mulher vítima de violência, ao invés de julgá-la como uma pessoa  
182 vingativa. Recentemente houve uma mudança na lei Maria da Penha, que  
183 favorece as mulheres em situação de violência, para conseguirem a medida  
184 protetiva com mais facilidade, porém com essa alteração, o número de  
185 comentários da população, dizendo que as mulheres iriam se aproveitar dessa  
186 alteração para se vingar de seus ex-companheiros, aumentou alarmantemente,  
187 mas segundo Thaís, o que muitos não conseguem enxergar, é que muitas das  
188 vezes a mulher pede medida protetiva para os filhos, por medo do que o  
189 agressor pode fazer ou quando estão sendo ameaçadas por eles, de ter a  
190 guarda dos filhos em posse do agressor. A Sociedade é muito crítica, pois  
191 reproduz a visão de que as mulheres são aproveitadoras, vingativas ou que  
192 querem afastar o pai dos seus filhos. Thaís disse que nos dias de hoje, é muito

193 difícil ser mulher e estar certa, pois se ela tem um jeito doce de falar, é muito  
194 tímida ou muito apegada a família, a sociedade reproduz que ela sofreu  
195 violência porque não souber impor limites e precisa se empoderar, porém, se a  
196 mulher grita muito, se ela rebate as ofensas ou não aceita nenhum tipo de  
197 violência, a sociedade diz que ela levou o agressor a cometer a violência contra  
198 ela. Infelizmente a culpa sempre é atribuída à mulher e nunca que ela pode  
199 estar sendo vítima. De acordo com Thais, essa é a função do CRAM,  
200 desconstruir os estereótipos de gêneros construídos pela sociedade, e que faz  
201 parte também, articular a rede de atendimento à mulher, para cessar esse  
202 círculo de reprodução dos estereótipos de gêneros. Thaís apresentou a equipe  
203 do CRAM e mostrou em slides, um pouco do que significa o Centro de  
204 Referência em Atendimento à Mulher – CRAM. O primeiro ponto dito por Thaís,  
205 é que o CRAM não é uma delegacia, para fazer registros de ocorrências. O  
206 Cram orienta que seja feito o Registro de Ocorrência, mas que não é  
207 obrigatório e que as vezes a mulher procura o atendimento, já com o Registro  
208 em mãos, e que de todas essas formas é traçado um plano de acolhimento a  
209 essa mulher, criando um atendimento de orientação, para que a mulher usufrua  
210 dos seus direitos de acesso à Rede de Atendimento, como saúde, assistência  
211 social, delegacia, Sala Lilás entre outros equipamentos da rede. No  
212 atendimento em grupo, a mulher consegue construir novas redes, fazer novas  
213 amizades e ver saídas para a situação que ela estava. Além de todo esse  
214 atendimento às mulheres, o CRAM ainda contabiliza os dados para conseguir  
215 entender qual o perfil da mulher que procura o atendimento, os principais tipos  
216 de violência e a partir daí, auxiliar a gestão municipal a desenvolver políticas  
217 públicas de enfrentamento à violência contra a mulher. Thaís Justen disse que  
218 desde a criação do CRAM, em 2007, já foram atendidas 5.156 mulheres. Em  
219 2023, somente de janeiro a julho, foram 1.084 atendimentos, sendo 239 novos  
220 casos, concluiu. A Coordenadora da Sala Lilás, Desiree Matias, se apresentou  
221 explicando o que é a Sala Lilás, onde fica, a origem do nome e que ela faz  
222 parte da rede de atendimento em conjunto com o Tribunal de Justiça, Polícia  
223 Civil e a Secretaria de saúde. Desirre disse que a Sala Lilás é um equipamento  
224 da Rede Especializada no enfrentamento à Violência, com a realização de um  
225 serviço qualificado com exame pericial sob solicitação da delegacia de polícia  
226 após o registro de ocorrência. A Sala Lilás é um projeto do estado do Rio de  
227 Janeiro e que conta com a parceria de diversos setores, de forma multifatorial,  
228 onde atual de forma intersetorial, o Tribunal de Justiça, a Polícia Civil, a  
229 Secretaria Municipal de Saúde, cada um com as suas atribuições definidas  
230 para que o projeto continue acontecendo. Com o acolhimento ofertado na Sala  
231 Lilás a Mulher se sente mais segura para realizar o exame pericial. É protocolo  
232 da Sala Lilás realizar a notificação através da ficha SINAN, para qualificar a  
233 elaboração das políticas públicas através desses dados. O atendimento de  
234 avaliação, é realizado em sala vacinal, para cumprir a normativa, onde todas as  
235 pessoas de 9 a 45 anos que passaram por situação de violência sexual,  
236 recebam a vacina contra HPV. A Sala Lilás está localizada ao lado do IML, na  
237 entrada do Hospital Alcides Carneiro, em Correias. O público alvo, são  
238 mulheres, crianças e adolescentes até 17 anos, 11 meses e 29 dias,  
239 LGBTQIAPN+. A equipe é composta por 5 enfermeiras, 1 Assistente Social, 1  
240 Psicóloga e 1 Técnica de Enfermagem, todas especializadas em violência  
241 doméstica realizando capacitações constantes, além do atendimento sempre  
242 ser realizado em dupla, para trazer segurança à equipe e à vítima. Os dados de  
243 atendimentos são 1.773, uma média de 2 a 3 casos por dia, destes dados,  
244 foram feitos 3.108 encaminhamentos para a rede, sendo 1.145 para o CRAM,  
245 929 encaminhamentos para a Assistência Social, 726 para a saúde e 308 para

246 o Conselho Tutelar. Dos 1.773 atendimentos, foram 150 crianças, 330  
247 adolescentes, 254 jovens, 981 pessoas adultas e 67 idosos. Em relação a  
248 raça/cor, lembrando que esses dados foram levantados com base no SINAN,  
249 onde as pessoas se autodeclararam, foram 751 pessoas brancas, 81 pessoas  
250 pretas, 21 amarelas, 706 pardas e 2 indígenas. Destes atendimentos 52 foram  
251 de relações que não eram heterossexuais, número importante para dar  
252 visibilidade e pensar nas políticas públicas para o público LGBTQUIAPN+,  
253 sendo 12 atendimentos de pessoas Trans. Os dados divididos por distritos,  
254 trouxeram os números de 995 atendimentos no 1º distrito, 396 no 2º distrito,  
255 135 no 3º distrito, 86 atendimentos no 4º distrito, 63 no 5º distrito e 71  
256 atendimentos oriundos de municípios vizinhos. Um fato que chama bastante  
257 atenção é o número de atendimentos no 1º distrito, o que mostra que ainda há  
258 pouca informação nos distritos mais afastados. De acordo com os dados,  
259 Desiree disse que 1.304 atendimentos aconteceram dentro das residências, os  
260 outros ocorreram em bares, no trabalho, vias públicas e escolas. Os tipos de  
261 violência registrados foram, 1.734 agressões físicas, 1.683 psicológicas e  
262 moral, 310 sexual, 420 patrimonial e 18 negligencias. Desiree apresentou um  
263 gráfico comparativo entre os dados encontrados em registros no SINAN, no  
264 Instituto de Segurança Pública. Em 2020, foram 833 notificações de violência  
265 em Petrópolis, o Instituto de Segurança Pública registrou 2.435 registros de  
266 ocorrência e a Sala Lilás realizou 332 atendimentos. Em 2021, foram 1.050  
267 notificações, 2.286 registros de ocorrência e 502 atendimentos na Sala Lilás.  
268 Em 2022, não foi possível obter o registro do Instituto de Segurança Pública,  
269 mas foram 1.293 pelo SINAN, sendo 525 da Sala Lilás. Em 2023, ano corrente,  
270 já existem 1.400 notificações compulsórias, 390 da Sala Lilás. Comparando  
271 com outros municípios, Petrópolis é o 9º município em número populacional,  
272 mas é o 2º colocado que mais apresenta notificações de atendimentos na Sala  
273 Lilás e Registros de Ocorrências, ficando atrás do município do Rio de Janeiro  
274 que possui 2 Salas Lilás e que não funcionam 24 horas por dia. Desiree disse  
275 que através da Secretaria Municipal de Saúde, está sendo feito algumas  
276 capacitações para rever todos os equipamentos utilizados, níveis de atenção,  
277 para tentar chegar de maneira coletiva a fluxos mais acolhedores,  
278 humanizados e intersetoriais. A Psicóloga do CRAM, Coordenadora do Projeto  
279 IRUAH, onde presta atendimento às mulheres e meninas em situação de  
280 violência, principalmente em contextos religiosos. Suelen falou que quando se  
281 refere ao atendimento à mulher, é preciso pensar em uma rede, não somente  
282 composta por equipamentos institucionalizados, como o CRAM e a Sala Lilás,  
283 por exemplo, a rede é composta também por cada cidadão que apoia e acolhe  
284 o próximo. A conselheira Suelen fez a apresentação em slides, onde  
285 apresentou o Ciclo da Violência, onde falou que conhecendo este ciclo, ajuda a  
286 entender o porquê muitas mulheres permanecem nesses relacionamentos  
287 violentos por tanto tempo. Suelen justificou que embora o CRAM tenha  
288 atendimento às mulheres lésbicas e bissexuais, o maior público no atendimento  
289 é em relacionamentos heterossexuais, por isso o maior número de exemplos  
290 nessa apresentação. De acordo com Suelen, romper com uma relação violenta,  
291 nem sempre significa que a mulher vai deixar de sofrer agressões, isso em  
292 dados, representa um número 9 vezes maior da mulher sofrer agressões. A  
293 maioria dos casos de feminicídio acontecem após essas mulheres romperem  
294 com as relações. O início de uma relação é visto muita das vezes como uma  
295 grande história de amor, e com o passar do tempo a relação se revela de forma  
296 agressiva e abusiva. O Ciclo da Violência acontece em três fases, a primeira é  
297 o Acúmulo da Tensão, é uma fase muito marcada pelo medo, o controle e a  
298 autoridade; A segunda fase é a Explosão Violenta, onde há a explosão

299 violenta, com episódios de empurrões, quebra de bens materiais como  
300 celulares e ofensas; A terceira fase é a Lua de Mel, nesta fase a característica  
301 principal é a fase das desculpas, presentes, promessas, o que remete ao início  
302 do relacionamento, onde aparentemente tudo era lindo e maravilhoso com  
303 inúmeras demonstrações de carinho. A partir deste ciclo, quando a mulher  
304 decide encerrar o ciclo de violência, Suelen disse que a mulher se vê em um  
305 momento confuso, onde não sabe para onde ir ou com quem contar, pois  
306 durante o ciclo de violência ela rompeu com a rede de apoio dela, amigos e  
307 famílias, por causa do companheiro, o que é visto por muitos que esta mulher  
308 tem uma dependência emocional. Suelen concluiu sua fala, dizendo que  
309 pensar no rompimento da violência contra a mulher ou no rompimento do ciclo  
310 de violência, precisa-se pensar numa rede onde libertar uma mulher do ciclo de  
311 violência, é libertar várias gerações de mulheres, pois é uma maneira de  
312 pensar em estar em outros lugares onde não seja violentada. Drica Madeira  
313 falou sobre a sua militância no combate ao enfrentamento à violência contra a  
314 Mulher, agradecendo pelo convite e dizendo que a sua jornada no Combate ao  
315 Enfrentamento de Violência contra a Mulher, iniciou há alguns anos atrás com  
316 a criação do CRAM, em março de 2007. Uma iniciativa do COMDIM, sendo um  
317 dos primeiros municípios a se estabelecer no combate a violência contra a  
318 mulher, onde Drica disse que foi uma das primeiras lideranças a ocupar o posto  
319 de coordenadora do CRAM. Drica reforçou as falas anteriores, onde os  
320 avanços pela causa ainda são considerados pequenos, por causa da  
321 sociedade ser muito patriarcal e machista, é um problema estrutural que  
322 impede grandes avanços, mas que é um trabalho árduo, porém possível de ser  
323 realizado. Baseada em dados estatísticos, Drica Madeira disse que uma a cada  
324 três mulheres acima de 16 anos, sofreram algum tipo de violência em 2022,  
325 mas que há 20 anos atrás já se falava do ciclo da violência e até a fala sobre  
326 assunto teve pouca mudança, o problema é o mesmo e a forma de enfrentar,  
327 ainda é o mesmo, que segundo Drica, esse fato tenha muito a dizer do ponto  
328 que precisa ser visto. Drica Madeira disse que dezoito milhões de mulheres  
329 foram agredidas em 2022, segundo o informe de Segurança Pública, o que  
330 representa cinquenta mil mulheres por dia, um número alarmante. Drica  
331 acredita que a misoginia é uma face do mundo perverso de capitalismo. Pensar  
332 numa política de ação, na teoria é a melhor forma de conduzir, a maneira de  
333 salvar, libertar, qualquer mulher em situação de violência, porém ao encarar a  
334 realidade o poder público, e Drica se inclui nesse público, sofre um baque de  
335 que não é tão fácil assim e Drica vê no Conselho da Mulher, que este assunto  
336 precisa ser discutido mais vezes, juntamente com o CRAM, para enxergar a  
337 realidade, e procurar acertar os pontos que precisam ser revistos. Olhar a  
338 violência a partir dos olhos de quem vive a violência, ouvir o relato discutido por  
339 quem tem experiência no assunto, e nada melhor que o poder público ouvir o  
340 público alvo, pois se não há denúncia como que o poder público terá  
341 conhecimento, e para combater a violência contra a mulher, precisa haver  
342 relacionamento combatendo muitas outras formas de violência estruturais e  
343 estatais, disse Drica. Segundo Drica, a rede foi formulada por mulheres há  
344 quarenta anos atrás, implementada há 20 anos e agora é o momento de  
345 avançar, revendo a rede que precisa e serve, elogiando o trabalho que está  
346 sendo feito agora, que é debater a pauta para avançar. Para fortalecer a rede  
347 como um todo, dentro do ponto de vista de Drica Madeira, não tem como  
348 enxergar somente o CRAM, é preciso fortalecer a Assistência Social, pois vê  
349 que talvez as mulheres em situação de violência, sejam público alvo para a  
350 pasta, só precisa ser discutido como é que elas podem ser absorvidas e  
351 acolhidas. Rever como a Secretaria de Segurança Pública Municipal, e muitas

352 outras secretarias, podem criar protocolos para uma forma de atendimento  
353 integral na rede, pois os protocolos são a garantia que pessoas mudam, mas o  
354 serviço de atendimento permanece, pois ele mostra de forma assertiva como  
355 que a mulher deve ser atendida em toda a rede. Drica continuou sua fala,  
356 sugerindo que, se o policial é preparado, capacitado para fazer uma  
357 abordagem com o uso de armas de fogo, ele também pode ser capacitado a  
358 atender a mulher em situação de violência, pois tudo é questão de protocolo,  
359 não se referindo a situação especializada, e sim capacitar toda a rede,  
360 estendendo também essas capacitações permanentes a toda rede da  
361 Educação, da saúde e da Assistência. Concluindo a sua fala, Drica Madeira  
362 disse que é muito difícil fazer política pública sem dinheiro, para que a política  
363 pública aconteça na prática, é preciso investir financeiramente, não adianta ter  
364 boa vontade e sensibilidade de todos, é uma pauta séria e que precisa de  
365 recursos e que este ano de 2023, houve uma alteração de uma lei do Fundo  
366 Nacional de Segurança Pública, que destina cinco por cento do fundo para o  
367 Combate ao Enfrentamento a Violência Doméstica, sugerindo que o município  
368 crie algum tipo de mecanismo local, para tirar recurso de algum lugar para  
369 investir nessa pauta, na capacitação de gente, na padronização de protocolo,  
370 mas parabenizou o município, pois demonstra estar à frente de muitos  
371 municípios pelo simples fato de já estarem discutindo a pauta. A Presidente  
372 Luciane Bomtempo agradeceu a presença de toda a mesa, que realmente  
373 precisa dessa união, para pensar com um olhar diferente e obter maiores  
374 resultados e em resposta aos questionamentos e sugestões na fala da Drica, a  
375 Presidente Luciane Bomtempo disse que, o governo tem feito capacitado a  
376 rede municipal de saúde e de assistência, com várias reuniões e encontros e  
377 agora com a criação dos Comitês, esse avanço vai acontecer e apoia a criação  
378 dos protocolos. A Presidente Luciane Bomtempo concluiu a sua fala, que faz  
379 muita falta o município não ter um juizado especial de atendimento às  
380 mulheres, a delegacia de atendimento às Mulheres, os DEAMS, mas para este  
381 governo existe muita força de vontade para avançar cada vez mais nessa  
382 pauta. A vice-presidente Viviane Marques agradeceu a este momento, e  
383 lembrou que no tempo da pandemia, a luta que foi para fazer denúncias,  
384 principalmente aos finais de semanas, pois nunca tinha viatura disponível.  
385 Viviane sugeriu um debate, sobre a prestação de serviço dos policiais militares,  
386 pois a sociedade civil recebe dos policiais, quando atendem a um chamado,  
387 total despreparo e desrespeito em atender uma mulher que necessita de ajuda,  
388 Viviane disse que é muito difícil para a mulher que mora em comunidade, ter  
389 que fazer vários registros de ocorrência, com esse tipo de tratamento que  
390 recebe onde deveria ser acolhida e com isso, a mulher acaba indo para a casa  
391 de familiares ou acaba voltando para o agressor por não ter uma rede com  
392 recursos para acolher. A Vice-Presidente Viviane Marques concluiu dizendo  
393 que o Conselho está ali para refletir e agir, para mudar essa história. A  
394 Conselheira Thais Justen passou o informe da programação do mês de agosto  
395 disponível nas redes sociais da Prefeitura, do CRAM e do COMDIM. A  
396 Conselheira Maria de Fátima disse que precisamos enxergar a mulher que está  
397 ao lado, independente da cor, raça ou opinião política, pois só se pode falar de  
398 violência quando se entende a dor do outro e o importante é não desistir de  
399 lutar umas pelas outras. Vanessa perguntou às representantes do CRAM,  
400 como é o atendimento à Mulheres Trans, pois já passou por várias situações  
401 de exclusões, assédios e preconceitos no trabalho. Vanessa relatou que já  
402 aconteceu de ser expulsa de estabelecimentos sem explicação lógica, e que  
403 infelizmente, isso não aconteceu somente com ela. A Conselheira Thais Justen  
404 respondeu que o CRAM tem a percepção transfeminista, a equipe fez uma

405 formação com o centro da cidadania LGBT, foi modificada a ficha de  
406 atendimento para que conste a identidade de gênero e Thais tem participado  
407 de alguns eventos LGBT's para buscarem atendimento no CRAM, caso  
408 precisem, mas que o CRAM faz os encaminhamentos dentro do atendimento  
409 que a pessoa precisa, seja de saúde, transfobia ou qualquer outro tipo de  
410 atendimento. A Conselheira Karoline Cerqueira agradeceu e deu continuidade  
411 à reunião, falou do Agosto Dourado, item 3 desta pauta, fazendo uma breve  
412 explanação sobre a Campanha que tem como objetivo conscientizar a  
413 amamentação e para incentivar a amamentação, de acordo com a Organização  
414 Mundial de Saúde – OMS, e o Fundo das Nações Unidas para a Infância –  
415 UNICEF, por ano cerca de seis milhões de vidas são salvas por causa do  
416 aumento das taxas de amamentação exclusiva até os 6 meses de idade, o leite  
417 materno é considerado o alimento mais completo para os primeiros meses de  
418 vida, pois nele estão contidas todas as proteínas, vitaminas, gorduras, água e  
419 nutrientes necessários para um saudável desenvolvimento dos bebês. Para  
420 falar mais sobre a Campanha do Agosto Dourado na Rede da Saúde da  
421 Prefeitura de Petrópolis, por meio da Secretaria de Saúde, Karoline Cerqueira  
422 convidou para compor a mesa, a Enfermeira responsável pela Área Técnica de  
423 Alimentação e Nutrição, Izabel Pires, a Responsável Técnica de Alimentação  
424 do Banco de Leite Humano do Hospital Alcides Carneiro, Janaína Burger, a  
425 Residente de Nutrição, Barbara de Souza Piulats e a Residente de Psicologia,  
426 Caroline Theobald dos Reis Gomes, juntamente com a Presidente e a Vice-  
427 Presidente do COMDIM. Caroline Theobald agradeceu a presença de todas  
428 dizendo que é uma honra compor uma mesa para falar da garantia de direitos  
429 da mulheres, com isso o mês de Agosto trás várias temáticas importantes.  
430 Neste ano, o foco é possibilitar a amamentação para mães que trabalham.  
431 Barbara Piulats contextualizou a Campanha do Agosto Dourado, que foi  
432 instituído na década de 90, pela OMS em conjunto com a UNICEF, a Semana  
433 Mundial do Aleitamento Materno, onde todos os países incentivam a  
434 amamentação. E a campanha deste ano é para incentivar que as mães  
435 continuem amamentando seus filhos, mesmo depois de retornarem ao  
436 trabalho, após o fim da licença maternidade. O nome Agosto Dourado significa  
437 o padrão ouro da amamentação, pois o leite possui todos os nutrientes e  
438 vitaminas que o bebê precisa até os seis meses de vida, além dos anticorpos  
439 produzidos no corpo da mãe para o bebê. Estudos revelam que o bebê que se  
440 alimenta exclusivamente do leite materno até os seis meses, terá o sistema  
441 imunológico mais resistente, menos problemas infecciosos, menos alergias e  
442 uma criança que ficará menos doente e será um adulto e um idoso mais  
443 saudável. Além de toda esta parte nutricional, Caroline disse que a  
444 amamentação estabelece vínculos de afeto entre a mãe e o bebê, incentivando  
445 o amor materno. Caroline falou da rede de apoio dessa mãe, que pode ser, a  
446 mãe, a sogra, uma irmã, amigas e também profissionais de saúde, que são  
447 qualificadas para prestar assistência para a gestante e para a família. Quando  
448 Caroline citou a rede de apoio e fez uma relação do tema com as políticas  
449 públicas, para um olhar integral da maternidade e aleitamento. Isabel Pires  
450 trouxe dados sobre o aleitamento materno e sobre os dados do Sistema de  
451 Vigilância Alimentar Nutricional – SISVAN, onde 62,2 % das crianças em 2022,  
452 recebiam leite materno exclusivo até o sexto mês de vida. Após os seis meses,  
453 é recomendado a continuidade do leite materno, porém com a introdução de  
454 outros alimentos, mas os números apontam que nessa fase 57% das crianças,  
455 tiveram o aleitamento materno continuado. Dentro do município, Isabel falou  
456 que existe a Estratégia Alimentar Amamenta Brasil, para incentivar o  
457 aleitamento materno, e também na introdução alimentar saudável. O projeto

458 Amamenta Petrópolis, possibilita que mulheres que possuem seus filhos na  
459 creche possam estar indo até a unidade escolar para amamentar os seus  
460 filhos, ou de levar o leite ordenhado, para que seja ofertado no ambiente  
461 escolar, este projeto é novo e até o momento foi implementado somente em  
462 dois Centros de Educação Infantil – CEI, e futuramente será ampliado para  
463 mais dois CEI's, lembrando que os profissionais das creches, precisam estar  
464 capacitados para manusear esse leite ordenhado, para que não haja  
465 contaminação e também apoiando as mães. Janaína Burger falou do banco de  
466 leite inaugurado pelo governo do atual prefeito, Rubens Bomtempo, que no  
467 mês de agosto completou um ano de sua inauguração e é incentivo à  
468 população para praticar o ato de amamentar os bebês, os benefícios de ter um  
469 banco de leite no município e também, que possam doar leite materno. O ato  
470 de amamentar pode ser um caso de violência, caso a parturiente não seja bem  
471 orientada, acolhida, respeitada, ela terá dificuldades com o processo de  
472 amamentar o seu filho e conhecer os seus direitos. Janaína disse que esse  
473 leite humano captado no Banco de Leite, é doado para pacientes da UTI Neo  
474 Natal, que são bebês ainda vulneráveis, que ainda estão construindo toda a  
475 parte imunológica, todo o sistema do corpo humano, e o leite humano vem  
476 favorecendo toda essa capacidade do bebê se desenvolver em um ato de  
477 amor, transpassando a campanha para outras mães. Barbara Piulats disse que  
478 ainda existem desafios enfrentados pelo município, o primeiro dele é dar  
479 cobertura aos dados do SISVAN, pois o acesso ainda é baixo; Aumentar o  
480 aleitamento materno exclusivo, a certificação das equipes, a ampliação do  
481 projeto amamenta Petrópolis nos CEI's, o aumento da captação do leite  
482 humano e campanhas que incentivem a doação de leite para que o Banco de  
483 Leite consiga alcançar novos dados positivos. Caroline disse que a sociedade  
484 precisa conscientizar o quanto toda população é uma rede, todos somos  
485 essenciais e lembrar esse papel comunitário para garantir o direito de todos a  
486 ter uma rede de apoio, seja ela familiar ou dos agentes de saúde. Garantir o  
487 direito ao aleitamento é pensar que além dos benefícios com inúmeras  
488 evidencias científicas, porém qual está sendo a estratégia para garantir esse  
489 aleitamento materno. Pensar na mãe que precisa retornar ao mercado de  
490 trabalho, após a sua licença maternidade, qual a política pública para garantir  
491 que ela continue esse aleitamento se ela desejar, como o projeto Amamenta  
492 Petrópolis que é muito importante para combater conceitos antigos sobre o leite  
493 fraco, que a culpa não é da mãe que não teve leite, elas precisam de apoio de  
494 toda uma rede. A Presidente Luciane Bomtempo agradeceu e parabenizou a  
495 rede da saúde representada nesta reunião e falou do evento “Mamaço  
496 Imperial” que acontecerá dia 26 de agosto que é um ato para fortalecer o direito  
497 das mulheres amamentarem livremente seus filhos e que realmente é um  
498 momento de amor e saúde e sugeriu uma ampliação desse apoio ao  
499 aleitamento, através da secretaria de educação em todos os CEI's, que é um  
500 desafio imposto a todo o Poder Público que cada um tem a sua parcela de  
501 colaboração na causa materna. A Vice-Presidente Viviane Marques perguntou  
502 como é feito esse processo de captação do leite ordenhado, pois as vezes a  
503 parturiente tem excesso de leite, porém não possui recursos para ir até o banco  
504 de leite fazer a ordenha e doação. Janaína Burger disse que é feito através de  
505 agendamento para realizar essa coleta na casa da doadora, e é feita toda uma  
506 capacitação com essa mãe, sobre como tirar o leite, o processo de  
507 higienização, o armazenamento em recipiente específico e esterilizado. A Vice  
508 – Presidente Viviane Marques disse a mulher precisa ser apoiada e estimulada,  
509 pois algumas sentem tristeza ao amamentar, pela falta de instrução do modo  
510 correto de amamentar. A Conselheira Karoline Cerqueira comunicou que a

511 palavra para dúvidas da plenária estaria fechada devido ao horário avançado,  
512 mas para quem tivesse alguma dúvida, que entrasse em contato com o banco  
513 de leite, ligando para o Hospital Alcides Carneiro no setor do Banco de Leite.  
514 No item 4 da pauta, a Conselheira Karoline Cerqueira falou sobre a  
515 Programação para o Dia Nacional da Visibilidade Lésbica, data comemorada  
516 anualmente no dia 29 de agosto em todo o território brasileiro, a criação desta  
517 data tem como principal objetivo focar na luta pelo combate a lesbofobia, ou  
518 seja, o preconceito contra mulheres lésbicas, desde 1996, a data passou a  
519 representar um marco na luta das mulheres lésbicas, pela visibilidade dos seus  
520 direitos e posicionamento da sociedade como mulher e lésbica, enfrentando a  
521 lesbofobia, homofobia e misoginia. Karoline disse que neste mês, a prefeitura  
522 de Petrópolis em parceria com o centro de cidadania LGBT e a UNA LGBT,  
523 realizará o primeiro festival “Amor, Liberdade e Visibilidade”. Nicole Pires  
524 Kreischer, psicóloga, pós graduanda em psicanálise, relações de gênero e  
525 colaboradora do Centro de Cidadania LGBT, falou do fortalecimento da luta  
526 através da data comemorativa, como um marco na luta para discussão dessa  
527 pauta. Falou da programação, onde acontecerá no dia 24 de agosto no Centro  
528 de Cidadania, uma roda de conversa com a Articulação Brasileira de Lésbicas -  
529 ADL, dia 27 de agosto uma caminhada no Parque Natural, com piquenique,  
530 uma parceria com a UNALGBT e no dia 29, confraternização com o local ainda  
531 a definir, para uma roda de conversa e troca de experiências. A Conselheira  
532 Karoline Cerqueira falou que foi feito um Forum convidando as mulheres  
533 lésbicas da cidade que quisessem se inscrever, porém não houve quórum  
534 suficiente, por isso foi pensado na realização de um Festival Manifestativo para  
535 as mulheres lésbicas no Centro de Cultura. Karoline enfatizou que as mulheres  
536 lésbicas do município tem uma referencia muito importante, que é o Centro de  
537 saúde, que possui um atendimento especializado para pessoas LGBTQIAPN+,  
538 com coleta de preventivo, fazer exames de rotina por causa do preconceito e  
539 por questionamento que podem causar constrangimento a mulher lésbica, a  
540 Sala Lilás, o CRAM e o Centro de Cidadania. A Presidente Luciane Bomtempo  
541 agradeceu a conversa, frisando que este governo apoia a causa e está aberto  
542 a sugestões para construção de políticas públicas. Em Assuntos Gerais, item 4  
543 da pauta, não houve nenhuma inserção de assunto. Nada mais havendo a  
544 tratar, a Presidente Luciane Bomtempo encerrou a reunião às vinte e uma  
545 horas e cinquenta e cinco minutos, agradecendo a participação de todas. Essa  
546 ata segue lavrada e assinada por mim, Gisele Cristina de Paula Moreira,  
547 Secretária Executiva e pela Presidente, Luciane Bomtempo.

---

**Gisele Cristina de Paula Moreira**  
Secretária Executiva do COMDIM

---

**Luciane Martins Bessa Bomtempo**  
Presidente do COMDIM